

# Carlos Drummond de Andrade – Confissão

É certo que me repito,  
é certo que me refuto  
e que, decidido, hesito  
no entra e sai de um minuto.

É certo que, irresoluto  
entre o velho e o novo rito,  
atiro à cesta o absoluto  
como inútil papelito.

É tão certo que me aperto  
numa tenaz de mosquito  
como é trinta vezes certo  
que me oculto no meu grito.

Certo, certo, certo, certo  
que mais sinto que reflito  
as fábulas do deserto  
do raciocínio infinito.

É tudo certo e prescrito  
em nebuloso estatuto.  
O homem, chamar-lhe mito  
não passa de anacoluto.

**Carlos Drummond de Andrade, As Impurezas do Branco**